



O PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carla Kiane da Silva Martins¹

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos surgiu da necessidade de alfabetizar e/ou educar àqueles que por inúmeras razões se viram obrigados a interromperem o elo com a relação escolar. Entretanto, é preciso ter em mente o quão complexo é essa demanda de alunos, respeitando e compreendendo suas especificidades e necessidades. A maioria dos alunos do EJA são pessoas pobres oriundos de uma camada social baixa, com pensamentos e vivências totalmente diferentes daqueles que tiveram acesso a escola no período escolar adequado. Como motivos para o retorno as salas de aulas têm-se a busca de um emprego melhor, a vontade de ajudar os filhos nos deveres escolares, para muitas mulheres é a oportunidade da independência conjugal; dentre outras motivações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional designa que EJA deve ter a função de reparadora, pois devolve a oportunidade a educação àqueles que não puderam prosseguir seus estudos no período adequado da sua idade com o ano escolar. Deve ser qualificadora pois irá ensinar jovens e adultos através de conteúdos atuais e que servirão para o resto de suas vidas; e por fim a EJA deve promover o ensino a todos, sendo assim equalizadora.

Infelizmente, durante o caminho em busca da formação há desistentes e muitos ficam pelo caminho. A justificativa para nova desistência escolar – além de interesses pessoais – é a falta de preparo do professor no trato com os alunos. A ausência de formação específica tanto graduação, quanto na formação continuada do professor voltada para EJA, sejam os fomentadores desse dilema. A ausência dessa formação é comumente observada quando o educador trata seus alunos adultos como crianças, infantilizando o ensino recorrendo a métodos de alfabetização direcionados para crianças, bem como na sua forma de agir e falar dentro de sala de aula.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci/ Uniasselvi - AM, ckiane.martins1@gmail.com.



Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar e identificar aspectos que constituem o perfil que o educador deve ter para trabalhar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Com este trabalho pretende-se também investigar e explorar os métodos do filósofo e educador Paulo Freire e a sua grande importância para o EJA, não só no Brasil quanto mundialmente. Como recurso para obtenção de material para a construção deste artigo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental por meio de livros, documentos oficiais e periódicos. Adotou-se a análise qualitativa visando a observação e compreensão da relação existente entre os alunos da EJA e os docentes que atuam nessa área. Conforme afirma Fernandes (p. 03, 2019) a pesquisa qualitativa é um método que busca proporcionar novos conceitos, categorias, construção e/ou revisão de abordagens visando a melhor compreensão acerca do fenômeno estudado”.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser regida pelo termo chamado de Andragogia², onde o professor não é mais o único detentor da verdade do ensino com autoridade, mas sim o guia, conduzindo os alunos durante a aprendizagem. Na andragogia o centro é o aluno adulto, considerando sempre a sua experiência de vida e o que ele tem a contribuir para o ensino. É necessário que o professor explique o motivo do daquele assunto, demonstrando a utilidade para a vida do aluno, motivando-os e deixando que eles participem da escolha do que será estudado, havendo uma relação de troca de saberes e experiências.

A pesquisadora Suzana Schwartz (1998) ressalta em seu trabalho sobre a alfabetização de Jovens e Adultos que o professor alfabetizador não deve abranger de forma simplória o complexo sistema de linguagem; ele deve encontrar meios que o auxiliem a transmitir esse conteúdo de forma que o aluno compreenda as regras envolvidas no sistema de linguagem. Paulo Freire (2011) frisa que “o professor é o libertador deste aluno para a vida a ação de transmitir o conhecimento vai muito além de ensinar, de aprender e até mesmo vai mais além do fazer”. Ser o instrumento alvo de repassar conhecimento requer metodologias excepcionais de respeito e de conhecimento por parte do professor, que na grande maioria das vezes não é encontrado em livros didáticos ou aprendidos durante a graduação.

² Termo com origem grega *andros* que significa homem, e *agein* que significa conduzir, *logos*, que se entende por tratado, ciência e agogôs no sentido de guiar, conduzir. Foi elaborado pelo professor alemão Alexander Kapp em 1833 com a intenção de descrever a teoria educacional de Platão.



Schwartz (1998) observa que “competem aos professores usarem de sua inteligência para notarem a necessidade de cada aluno, de cada turma e assim poder caminhar junto com seus alunos em um vasto caminho de conhecimento e boas experiências.” Ou seja, o professor responsável por educar nas salas de EJA necessitam refletir sobre si primeiramente de forma crítica, sobre quais correntes teóricas seguir para embasar sua prática e decidir que tipo de aluno ele quer formar. A autora Renata Coelho Nogueira salienta em sua publicação que:

Cabe ao professor perceber o que os alunos almejam com os estudos e com base nessa informação ele deve construir uma prática para atender as diferentes necessidades de aprendizagens. [...] Nesse caso deve-se priorizar o que é relevante de fato para a turma ao mesmo tempo repensar as formas de mediação dos conteúdos e de avaliação da EJA (NOGUEIRA, p.02, 2009).

Álvaro Pinto corrobora afirmando que “todos os educadores, principalmente os da EJA necessitam manter uma relação de reciprocidade com seus alunos, uma troca de experiências, um diálogo que, que seria materializado na formação continuada” (p. 116, 1991). Assim sendo, neste encontro de ideias temos algumas práticas de como ter uma comunicação construtiva com o aluno, possibilitando que ele absorva o conhecimento da forma mais natural possível. Paulo Freire (1981) enfatiza a importância da criação de um currículo específico voltado as necessidades dos alunos, assim como a escolha dos livros didáticos. O professor do EJA não pode ensinar por meio de técnicas mecânicas ou tradicionais, podendo fadigar e desestimular o educando; o professor além de criativo deve ser extremamente paciente, e estar sempre estudando teorias específicas para esses alunos.

A busca de métodos inovadores para se trabalhar em sala de aula com a modalidade EJA faz total diferença na vida daqueles educandos afastados da escola por inúmeros motivos e que almejam um professor compreensivo e paciente, ciente de suas dificuldades de aprendizagem. No qual os métodos de ensino serão pensados e planejados para pessoas que passaram o dia trabalhando e que fazem um grande esforço para estarem ali, retomando o sonho de ler e escrever como outro qualquer.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



O ensino da Educação de Jovens e Adultos no Brasil desde seus primórdios passaram por constantes transformações e aperfeiçoamentos até atualmente. É notório que o objetivo principal da Educação seja auxiliar na construção de um país melhor, onde a justiça vigore e que o respeito e o amor prevaleçam fortemente durante o convívio social. Infelizmente um dos grandes fatores para a desigualdade social seja a falta de acesso a Educação na idade adequada, tornando essa criança um adulto analfabeto e dificultando seu acesso ao mercado de trabalho. Schwartz (1998) destaca que na alfabetização de Jovens e Adultos o professor alfabetizador deve encontrar meios que o auxiliem a transmitir os conteúdos alfabetizadores de acordo com a faixa etária dos alunos e o mais completo possível. Durante a realização dessa pesquisa foi possível observar a infantilização de adultos e pessoas da terceira idade e o resumo de conteúdo. Ao questionar o docente sobre determinadas ações, ele informou que utiliza o material de alfabetização voltado para a Educação Infantil pois acredita ser mais fácil de trabalhar e dos alunos compreenderem.

Nogueira (p. 02, 2009) salienta em sua publicação que “cabe ao professor perceber o que os alunos almejam com os estudos e com base nessa informação ele deve construir uma prática para atender as diferentes necessidades de aprendizagens”. Infelizmente a realidade encontrada na sala de aula foi diferente, pois percebeu-se que o professor não possuía conhecimento sobre a modalidade da qual estava lecionando e desconhecia totalmente a realidade da maioria dos que ali estavam para aprender. Conforme observado na pesquisa, a maioria dos docentes atuante na EJA, não possuem formação específica para alfabetizarem jovens e adultos; muitos possuem somente o magistério ou experiência com salas da Educação Infantil.

Freire (1981) enfatiza a importância da criação de um currículo específico voltado as necessidades dos alunos, fugindo do uso de métodos tradicionais ou mecânicos, pois tais atitudes acabam estimulando a desistência e afadiga do aluno. Tal descrição foi percebida durante a pesquisa, pois a maioria dos alunos possuem uma rotina de trabalho árduo e cansativo. Paulo Freire (2011) corrobora afirmando que “o professor é o libertador deste aluno para a vida a ação de transmitir o conhecimento vai muito além de ensinar, de aprender e até mesmo vai mais além do fazer”. Ou seja, o professor da EJA possui um importante papel social transformador na vida de seus alunos, pois além de guiá-lo academicamente, é responsável também pela sua inserção



na sociedade como um cidadão alfabetizado e capaz de exercer qualquer atividade que lhe for atribuída. O Educador do EJA deve estar preparado para lidar com questões relacionados a baixa autoestima, o sentimento constante de incapacidade de aprender presentes na maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, apurou-se que Educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade educacional abrange o direito de acesso à educação jovens, adultos e idosos que retornam aos bancos escolares almejando resgatar o tempo perdido. Os alunos que compõem esse público são múltiplos, obrigando assim os espaços aonde ocorre o EJA a serem lugares no qual se prevaleça os diálogos abertos, trocas de experiências e saberes trazidos com os próprios alunos adquiridos ao longo de suas vidas.

Como metodologia para essa modalidade, recomenda-se o uso da Andragogia, um modelo educacional onde os alunos participam das diversas fases do processo de ensino-aprendizagem, tais como o levantamento das necessidades educacionais, elaboração dos planos e formas avaliativas. Na andrologia a participação ativa dos alunos é de extrema importância, pois possibilita atender as necessidades dos alunos através dos conteúdos ensinados ao longo dos semestres. O papel do professor nessa corrente educacional é visto como um guia/condutor, tendo uma relação baseada em muito diálogo, respeito e confiança. Tais características andragógicas são pensadas visando que o aluno se sinta confortável e acolhido no retorno a sala de aula.

Paulo Freire era filósofo e um dos grandes educadores da EJA, seus métodos educacionais revolucionaram a educação de jovens e adultos, transpassando para as demais modalidades educacionais. Em um de seus métodos, ele formava um círculo em seu primeiro contato com os candidatos a alfabetização, durante sua fala, Freire explicava de forma simples de que era possível aprender, era possível mudarem de vida voltando a frequentarem a escola. Outro método de Paulo Freire era a confecção de materiais adequados a realidade dos adultos, utilizando as experiências dos próprios alunos; fugindo completamente do material didático usado para a alfabetização de crianças.



Tendo como base os conceitos formulados e usados por Paulo Freire, entende-se que o professor que pretende atuar na EJA deve estar sempre conversando com o educando de forma natural, usando uma linguagem facilmente compreensível por ele. Deve também perceber o aluno como ele é e não como gostaria que fosse, com suas qualidades e defeitos, potencialidades e limitações. O educador deve ser ético, sincero, organizado, simpático e bondoso.

Convencer o aluno de que o aprender é bom, é possível em qualquer idade, que faz diferença, dentre outros aspectos positivos são características imprescindível do educador da EJA. Programar aulas dinâmicas e criativas sempre voltadas ao crescimento cognitivo e pessoal do aluno, priorizando sempre as possibilidades de inclusão. O ensino deve ser embasado no diálogo e na empatia, lembrando-se que as atitudes deste profissional são de suma importância na vida dos alunos, mesmo que seja num curto espaço de tempo dividido em sala de aula; pois o nível de concentração, atenção e percepção desses alunos não estão mais tão ágeis como antes.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1981.
- LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº5.692/71, 11 de agosto de 1971**. (disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em 16/10/ 2019).
- FERNANDES, Lyerka Kallyane Ramos. **Método de Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidade**. Psicologado, [S.I.]. 2014. (disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introduao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acesso em 28 de abril de 2019).
- NOGUEIRA, Renata Coelho. **A perspectiva do ensino de história na EJA: a partir dos instrumentos avaliativos**. São Paulo. 2009. (disponível em: <www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=877>. Acesso em 25 março de 2019).
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre EJA**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Rio de Editora vozes.1998.